



## PARECER

Correspondendo ao preceituado da Constituição da República Portuguesa de proteger e valorizar o património cultural do povo português, a Assembleia da República acolheu uma dupla iniciativa generosa de legislar sobre o reconhecimento, proteção e valorização do Barranquenho. Propósito voluntarioso e certamente louvável. As línguas são um precioso património que guardam e prolongam na expressão plural do seu mosaico planetário, a mais remota e elaborada mensagem da humanidade.

Em todo o caso, tudo o que é nascido dos humanos é perecível e também as línguas morrem. Muitos milhares de línguas desapareceram na memória perdida do mundo. Os mais atualizados dados de investigação e de estudo da demografia linguística e da sociologia das línguas, não deixam dúvidas sobre o que poderá ser o destino do Barranquenho. Com desassossegada melancolia, não podemos ignorar que o barranquenho ultrapassou já, de maneira preclusiva, o limite da sobrevivência como língua ativa. O último Recenseamento demográfico contabiliza menos de 1500 habitantes em Barrancos e é certo que na sua maior parte não têm qualquer competência linguística, nem solicitação comunicacional em Barranquenho. Por factos conhecidos e por muito óbvias razões, que seria aqui longo e ocioso relembrar, não parece cientificamente corroborável a iniciativa legislativa para a recuperação do uso do Barranquenho, mesmo ainda no quadro marginal de uma funcionalidade linguística bilingue.

É possível entretanto, e até desejável e de muito merecimento, um diligente e sufragado apoio ao esforço de salvaguarda da memória desse perdido património linguístico. Como precioso valor cultural justifica uma iniciativa de estudo, registo e tratamento científico, com virtualidades de interação e de fruição prática e criativa, na comunicação em português. Não se trata simplesmente de um arquivo paramuseológico, mas sobretudo de uma referência fruível, motivadora e enriquecedora das sintonias regionais que entretecem a originalidade e o bem-estar duma comunidade.

Academia das Ciências, 12 de novembro de 2021

Telmo Verdelho

Presidente do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa